

CONTAGEM DO IBGE MOSTRA CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL AO LONGO DA FAIXA LITORÂNEA

# População migra entre cidades do interior atrás de trabalho

Fenômeno é apontado como causa do aumento populacional em 41 municípios do Estado

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Oportunidade de trabalho e busca por qualidade de vida têm levado a um movimento inverso da migração no Estado: em vez de transferirem-se de pequenas para grandes cidades, muitas pessoas estão se mudando de um município do interior para outro do mesmo porte. O fenômeno é apontado como uma das causas do aumento populacional em 41 dos 78 municípios capixabas, entre 2000 e 2007, constatado pelos dados preliminares da contagem do Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE).

Municípios como Sooretama, no Norte, e Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana, registram a influência das atividades agrícolas ligadas ao café e à fruticultura, que atraem mão-de-obra até de Minas Gerais e da Bahia. Já Jaguaré, também no Norte, atrai moradores por ser produtor não só de café, mas também de petróleo. Sua produção, em terra, torna-o um dos maiores beneficiários de royalties no Estado.

Os dados do IBGE, de acordo com o professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) especialista em Políticas Públicas Roberto Garcia Simões revelam “um novo mapa” do Estado, em que predomina o fenômeno que ele define como litorização.

Os aumentos populacionais mostram que, antes mais concentrado na Região Metropolitana da Grande Vitória, o desenvolvimento econômico é fator de atração da população ao longo da faixa litorânea.

Por trás desse fenômeno, está a participação da exploração de petróleo e de gás. O economista Orlando Caliman lembra que a litorização está em processo desde a década de 1990, mas admite que hoje ela é reforçada pelas atividades do petróleo.

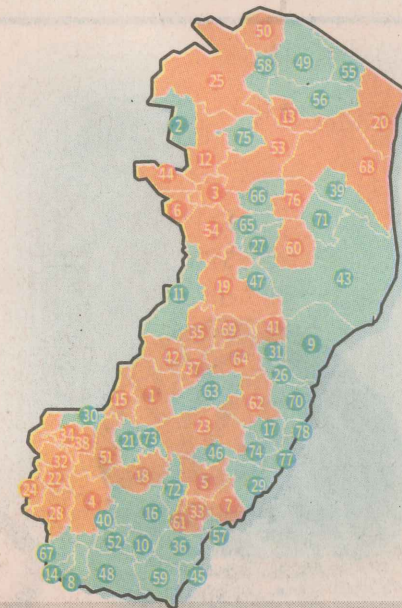
“Os investimentos são concentrados no litoral: a industrialização, na Serra, a indústria metalmeccânica e de móveis, em Linhares. O petróleo ainda não é determinante, mas deve impactar mais”, diz Caliman.

Roberto Simões, lembra, porém, que nas divisas do Estado com Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a população caiu ou estagnou, com algumas exceções. “Negócios, emprego e renda é o que impede a migração dos mais jovens para outras regiões”, diz. Para os dois especialistas, a tese da interiorização do desenvolvimento, prevista no Plano Plurianual (PPA) do governo para 2008/2011, é reforçada pelos dados da pesquisa do IBGE.



## Número de habitantes dos municípios

	Em 2000	Em 2007		Em 2000	Em 2007	
1 Afonso Cláudio	32.232	30.232	▲	52 Muqui	13.670	13.881
2 Água Doce do Norte	9.599	11.680	▲	53 Nova Venécia	43.015	42.003
3 Águia Branca	12.715	9.150	▲	54 Pancas	20.402	18.324
4 Alegre	31.714	29.578	▲	55 Pedro Canário	21.961	22.991
5 Alfredo Chaves	13.616	13.154	▲	56 Pinheiros	21.320	22.097
6 Alto Rio Novo	6.964	6.171	▲	57 Piúma	14.987	15.682
7 Anchieta	19.176	18.235	▲	58 Ponto Belo	6.263	6.916
8 Apiacá	7.615	7.622	▲	59 Presidente Kennedy	9.555	10.080
9 Araçuz	64.637	65.188	▲	60 Rio Bananal	16.324	15.007
10 Atílio Vivácqua	8.327	8.692	▲	61 Rio Novo do Sul	11.271	10.782
11 Baixo Guandu	27.819	28.554	▲	62 Santa Leopoldina	12.463	10.527
12 Barra de São Francisco	37.597	35.419	▲	63 Santa Maria de Jetibá	28.774	32.180
13 Boa Esperança	13.679	12.529	▲	64 Santa Teresa	20.622	19.577
14 Bom Jesus do Norte	9.226	9.303	▲	65 São Domingos do Norte	7.547	7.863
15 Brejetuba	11.687	10.896	▲	66 São Gabriel da Palha	26.588	27.962
16 Cachoeiro de Itapemirim	174.879	198.150	▲	67 São José do Calçado	10.481	10.560
17 Cariacica	324.285	361.058	▲	68 São Mateus	90.460	89.106
18 Castelo	32.756	31.429	▲	69 São Roque do Canaã	10.395	10.276
19 Colatina	103.437	99.037	▲	70 Serra	321.181	394.370
20 Conceição da Barra	26.494	26.145	▲	71 Sooretama	18.269	21.826
21 Conceição de Castelo	10.910	11.193	▲	72 Vargem Alta	17.376	18.021
22 Divino de São Lourenço	4.817	4.782	▲	73 Venda Nova do Imigrante	16.165	18.368
23 Domingos Martins	30.559	29.443	▲	74 Viana	53.452	56.365
24 Dolores do Rio Preto	6.188	6.085	▲	75 Vila Pavão	8.330	8.698
25 Ecoporanga	23.979	22.162	▲	76 Vila Valério	13.875	12.465
26 Fundão	13.009	14.329	▲	77 Vila Velha	345.965	405.374
27 Governador Lindenberg	9.274	9.735	▲	78 Vitória	292.304	317.085
28 Guaçuí	25.492	25.353	▲			
29 Guarapari	88.400	93.012	▲			
30 Ibatiba	19.210	19.481	▲			
31 Ibiraja	10.143	10.192	▲			
32 Ibitirama	9.211	8.855	▲			
33 Iconha	11.481	11.371	▲			
34 Irupi	10.354	10.199	▲			
35 Itaguaçu	14.495	13.781	▲			
36 Itapemirim	28.121	29.502	▲			
37 Itarana	11.425	10.773	▲			
38 Iúna	26.112	24.974	▲			
39 Jaguaré	19.539	21.570	▲			
40 Jerônimo Monteiro	10.189	10.623	▲			
41 João Neiva	15.301	14.998	▲			
42 Laranja da Terra	10.934	10.724	▲			
43 Linhares	112.617	121.723	▲			
44 Mantenópolis	12.201	10.540	▲			
45 Marataízes	30.603	31.129	▲			
46 Marechal Floriano	12.188	12.537	▲			
47 Marilândia	9.924	10.216	▲			
48 Mimoso do Sul	26.199	26.218	▲			
49 Montanha	17.263	17.803	▲			
50 Mucurici	5.900	5.498	▲			
51 Muniz Freire	19.689	17.718	▲			



**OBS:** A visita do IBGE não foi feita nos municípios de Vila Velha, Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Serra. Os dados de população são estimados e estabelecidos por uma média entre a contagem populacional de 1996 e o Censo de 2000

**Também foram considerados pelo IBGE os óbitos e os nascimentos registrados nesse período**

Como em 2000, ano do último censo demográfico, o município de Governador Lindenberg ainda pertencia a Colatina, foi preciso fazer uma adaptação nos dados de contagem de população das duas localidades

# População migra entre cidades do interior atrás de trabalho

Fenômeno é apontado como causa do aumento populacional em 41 municípios do Estado

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Oportunidade de trabalho e busca por qualidade de vida têm levado a um movimento inverso da migração no Estado: em vez de transferirem-se de pequenas para grandes cidades, muitas pessoas estão se mudando de um município do interior para outro do mesmo porte. O fenômeno é apontado como uma das causas do aumento populacional em 41 dos 78 municípios capixabas, entre 2000 e 2007, constatado pelos dados preliminares da contagem do Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE). Municípios como Sooretama, no Norte, e Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana, registram a influência das atividades agrícolas ligadas ao café e à fruticultura, que atraem mão-de-obra até de Minas Gerais e da Bahia. Já Jaguaré, também no Norte, atrai moradores por ser produtor não só de café, mas também de petróleo. Sua produção, em terra, torna-o um dos maiores beneficiários de royalties no Estado.

Os dados do IBGE, de acordo com o professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) especialista em Políticas Públicas Roberto Garcia Simões revelam "um novo mapa" do Estado, em que predomina o fenômeno que ele define como litorização.

Os aumentos populacionais mostram que, antes mais concentrado na Região Metropolitana da Grande Vitória, o desenvolvimento econômico é fator de atração da população ao longo da faixa litorânea.

Por trás desse fenômeno, está a participação da exploração de petróleo e de gás. O economista Orlando Caliman lembra que a litorização está em processo desde a década de 1990, mas admite que hoje ela é reforçada pelas atividades do petróleo.

"Os investimentos são concentrados no litoral: a industrialização, na Serra, a indústria metalmeccânica e de móveis, em Linhares. O petróleo ainda não é determinante, mas deve impactar mais", diz Caliman.

Roberto Simões, lembra, porém, que nas divisas do Estado com Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a população caiu ou estagnou, com algumas exceções. "Negócios, emprego e renda é o que impede a migração dos mais jovens para outras regiões", diz. Para os dois especialistas, a tese da interiorização do desenvolvimento, prevista no Plano Plurianual (PPA) do governo para 2008/2011, é reforçada pelos dados da pesquisa do IBGE.

## "Governo precisa ter uma política agrícola verdadeira"

A queda populacional registrada em 2007, em comparação ao ano 2000, em municípios como Santa Leopoldina, São Roque do Canaã, Itarana, Itaguaçu e Santa Teresa, surpreendeu o professor Roberto Garcia Simões. Ele explica que, mesmo dispondo de pequenas propriedades, os locais dão mostra de que a atividade não se sustenta. "É preciso que o governo avalie os progra-

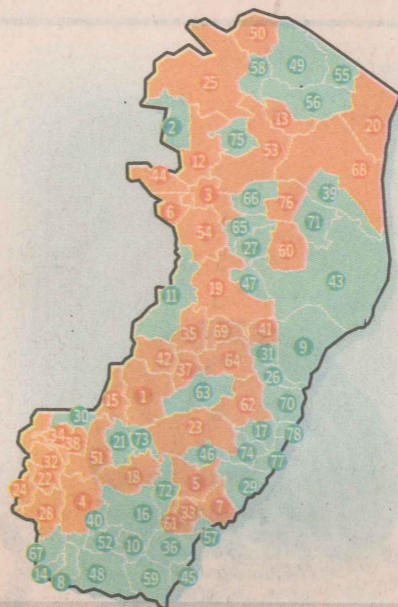
mas de incentivo à agricultura familiar", argumenta Simões. O antropólogo e professor da UUV Adilson Vilaça, por sua vez, lembra que locais com maiores decréscimos populacionais são ligados à pecuária, atividade que demanda menor mão-de-obra. Ele cita como exemplo Ecoporanga, no Norte do Estado, que na década de 1960 tinha como base econômica a cafeicultura

e uma população de 86 mil habitantes. Hoje, são só 22.162, número 7,57% menor do que o de 2000. "É necessária uma política agrícola verdadeira, que indique os rumos ao produtor", diz. Vilaça ressalta que, em Jaguaré, o crescimento decorre muito do fato de existirem pequenas propriedades produtoras de café. "Lá, quase todo mundo é dono do seu próprio negócio."



## Número de habitantes dos municípios

	Em 2000	Em 2007		Em 2000	Em 2007
1 Afonso Cláudio	32.232	30.232	42 Muqui	13.670	13.881
2 Água Doce do Norte	9.599	11.680	43 Nova Venécia	43.015	42.003
3 Água Branca	12.715	9.150	44 Pancas	20.402	18.324
4 Alegre	31.714	29.578	45 Pedro Canário	21.961	22.991
5 Alfredo Chaves	13.616	13.154	46 Pinheiros	21.320	22.097
6 Alto Rio Novo	6.964	6.171	47 Piúma	14.987	15.682
7 Anchieta	19.176	18.235	48 Ponto Belo	6.263	6.916
8 Apiacá	7.615	7.622	49 Presidente Kennedy	9.555	10.080
9 Aracruz	64.637	65.188	50 Rio Bananal	16.324	15.007
10 Atílio Vivácqua	8.327	8.692	51 Rio Novo do Sul	11.271	10.782
11 Baixo Guandu	27.819	28.554	52 Santa Leopoldina	12.463	10.527
12 Barra de São Francisco	37.597	35.419	53 Santa Maria de Jetibá	28.774	32.180
13 Boa Esperança	13.679	12.529	54 Santa Teresa	20.622	19.577
14 Bom Jesus do Norte	9.226	9.303	55 São Domingos do Norte	7.547	7.863
15 Brejetuba	11.687	10.896	56 São Gabriel da Palha	26.588	27.962
16 Cachoeiro de Itapemirim	174.879	198.150	57 São José do Calçado	10.481	10.560
17 Cariacica	324.285	361.058	58 São Mateus	90.460	89.106
18 Castelo	32.756	31.429	59 São Roque do Canaã	10.395	10.276
19 Colatina	103.437	99.037	60 Serra	321.181	394.370
20 Conceição da Barra	26.494	26.145	61 Sooretama	18.269	21.826
21 Conceição de Castelo	10.910	11.193	62 Vargem Alta	17.376	18.021
22 Divino de São Lourenço	4.817	4.782	63 Venda Nova do Imigrante	16.165	18.368
23 Domingos Martins	30.559	29.443	64 Viana	53.452	56.365
24 Dores do Rio Preto	6.188	6.085	65 Vila Pavão	8.330	8.698
25 Ecoporanga	23.979	22.162	66 Vila Valério	13.875	12.465
26 Fundão	13.009	14.329	67 Vila Velha	345.965	405.374
27 Governador Lindenberg	9.274	9.735	68 Vitória	292.304	317.085
28 Guaçuí	25.492	25.353			
29 Guarapari	88.400	93.012			
30 Ibatiba	19.210	19.481			
31 Ibiracú	10.143	10.192			
32 Ibitirama	9.211	8.855			
33 Iconha	11.481	11.371			
34 Irupi	10.354	10.199			
35 Itaguaçu	14.495	13.781			
36 Itapemirim	28.121	29.502			
37 Itarana	11.425	10.773			
38 Iúna	26.112	24.974			
39 Jaguaré	19.539	21.570			
40 Jerônimo Monteiro	10.189	10.623			
41 João Neiva	15.301	14.998			
42 Laranja da Terra	10.934	10.724			
43 Linhares	112.617	121.723			
44 Mantenedópolis	12.201	10.540			
45 Marataízes	30.603	31.129			
46 Marechal Floriano	12.188	12.537			
47 Marilândia	9.924	10.216			
48 Mimoso do Sul	26.199	26.218			
49 Montanha	17.263	17.803			
50 Mucurici	5.900	5.498			
51 Muniz Freire	19.689	17.718			



**OBS:** A visita do IBGE não foi feita nos municípios de Vila Velha, Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Serra. Os dados de população são estimados e estabelecidos por uma média entre a contagem populacional de 1996 e o Censo de 2000

### Também foram considerados pelo IBGE os óbitos e os nascimentos registrados nesse período

Como em 2000, ano do último censo demográfico, o município de Governador Lindenberg ainda pertencia a Colatina, foi preciso fazer uma adaptação nos dados de contagem de população das duas localidades

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## Resultado

Contagem final será apresentada no dia 24

Segundo o IBGE, a contagem da população foi realizada em 5.414 municípios com até 170 mil habitantes, e em mais 21 municípios situados em 14 Estados onde, além da Capital, um ou dois excedem esse teto de população. Já nos 129 municípios restantes - Vitória, Vila Velha, Serra,

Cariacica e Cachoeiro, por exemplo, se enquadram nessa situação -, não houve contagem, e foi repetida, preliminarmente, a estimativa da população de 2006. Como em alguns municípios do país houve recusa de atendimento do recenseador ou foi verificada grande quantidade de domicílios

fechados, até o dia 12 deste mês recenseadores estão voltando a esses domicílios para atualização dos dados. A relação final da população dos 26 Estados e do Distrito Federal, e dos 5.564 municípios e Brasil, só será divulgada no dia 24 deste mês, com publicação no Diário Oficial da União.

# Investimento gera corrida ao Sul

**Anúncio de construção de siderúrgica em Anchieta já leva pessoas para a região**

**FLÁVIA CARPANEDO**

ITAPEMIRIM. Nos últimos sete anos, Itapemirim ganhou 1.391 novos habitantes, e a população total atingiu o número de 29.512. O crescimento, divulgado na nova contagem do IBGE, é um dos mais expressivos entre as cidades de menor porte do Espírito Santo: 9,53%. A prefeitura acredita os principais motivos sejam o anúncio

de investimentos no Sul do Estado e a busca por qualidade de vida.

A percepção da administração é a de que os novos moradores estão ocupando principalmente os bairros Rosa Meirelles e Candéus e também os balneários de Itaipava e Itaoca. “Os bairros expandiram-se. É considerável esse aumento na população”, afirma o secretário de Planejamento de Itapemirim, Evaldo Batista da Silva.

Ele acredita que o crescimento populacional se deve a três fatores: veranistas que decidiram fixar residência; pessoas em busca de trabalho, de olho no crescimento econômico

anunciado para a região, como a instalação de uma siderúrgica em Anchieta e a exploração de petróleo; e a permanência de trabalhadores que vêm para o corte da cana-de-açúcar, no entorno da Usina Paíneiras.

De acordo com ele, a prefeitura já notou um aumento nas demandas por serviços. “Tivemos que ampliar escolas e fazer novas creches”, conta. Na área da Saúde, a prefeitura investiu na medicina preventiva. Quanto à infra-estrutura, a preocupação é fazer a rede de esgoto de Itaoca e de Itaipava. O secretário diz que as obras visam a preparar Itapemirim para o crescimento futuro.

## Esperança e disposição na bagagem



NOVA VIDA. As amigas Cláudia Pereira dos Santos e Maria Socorro Duarte mudaram-se de Ipatinga, Minas Gerais, para Itaipava, no Sul do Estado, há dois meses e meio. Cláudia havia morado no balneário há quatro anos. Quis escapar da violência e procurar novas chances de trabalho. “Morava em um lugar muito violento, por isso decidi vir para cá. Não tem muito trabalho agora, mas vou ter mais oportunidades no verão”, diz ela, que é faxineira. Maria Socorro, que nunca havia ido ao município, diz estar gostando da mudança. “Gosto do clima, e as pessoas são humildes”, conta. FOTO: FLÁVIA CARPANEDO